

## *EXPORTAÇÃO DE SUCO DE LARANJA CONCENTRADO BRASILEIRO*

### *EXPORT OF CONCENTRATE ORANGE JUICE FROM BRAZIL*

Área temática: Temas Transversais

RISSATO, Ana Beatriz <sup>1</sup>

Faculdade de Tecnologia Da Zona Leste

COQUEIRO, Michelle <sup>2</sup>

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste

SANTANA, Natally <sup>3</sup>

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste

ALVARES, Vitoria <sup>4</sup>

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste

### RESUMO

A cultura de citros é altamente distribuída como uma importante atividade econômica em todo o mundo. Entre os maiores produtores estão Brasil, China, Estados Unidos, México e alguns países europeus. O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de citros, com destaque para a produção de laranja. Elevado percentual da fruta produzida no Brasil é destinado para a indústria. Os maiores importadores do suco de laranja do Brasil são a União Europeia e os Estados Unidos. Importante salientar que a laranja e alimentos cítricos são amplamente consumidos principalmente por países Europeus e Asiáticos, sendo importante fonte de divisas para o Brasil, o maior exportador mundial de laranja e de seus subprodutos. O objetivo do presente artigo é manifestar a relevância das exportações brasileiras de suco de laranja ao mercado global através de dados coletados em sites e pesquisas que vem acompanhando as exportações para Países Baixos ao longo do tempo. Como resultado, vimos que as operações de exportação de suco de laranja contribuem de forma significativa para a economia do país e abre portas para parceiros comerciais.

**Palavras-chave:** cítricos, laranja, Países Baixos

### ABSTRACT

Citrus cultivation is highly distributed as an important economic activity worldwide. Among the biggest producers are Brazil, China, the United States, Mexico and some European countries. Brazil is one of the largest citrus producers in the world, with an emphasis on orange production. A high percentage of the fruit produced in Brazil is destined for industry. The largest importers of orange juice from Brazil are the European Union and the United States. It is important to note that orange and citrus foods are widely consumed mainly by European and Asian countries, being an important source of foreign exchange for Brazil, the world's largest exporter of orange and its by-products. The purpose of this article is to demonstrate the relevance of Brazilian orange juice exports to the global market through data collected on websites and surveys that have accompanied exports to the Netherlands over

<sup>1</sup> Beatriz.rissato@hotmail.com, Faculdade de Tecnologia Da Zona Leste.

<sup>2</sup> Michelleccosta@hotmail.com.br, Faculdade de Tecnologia da Zona Leste.

<sup>3</sup> Thaalligomes@gmail.com, Faculdade de Tecnologia da Zona Leste.

<sup>4</sup> Vi.bianca25@gmail.com, Faculdade de Tecnologia da Zona Leste.

time. As a result, we saw that orange juice export operations contribute significantly to the country's economy and open doors for business partners.

**Keywords:** citrus, orange, Netherlands

## 1 INTRODUÇÃO

A exportação de suco de laranja concentrado, segundo Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CITRUSBR, 2020) três em cada cinco copos consumidos no mundo vêm do Brasil e 70% das exportações brasileiras têm a Europa como destino. Em 2010, o consumo mundial do suco de laranja concentrado ou na sigla em inglês FCOJ (Frozen Concentrate Orange Juice) foi um total de 21.219 milhões de litros. Em 2011 as exportações do suco foram de 933 mil toneladas para destinos como Europa, Estados Unidos, Japão e China (CITRUSBR, 2011).

De acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2018), a laranja é a principal fruta cítrica cultivada no mundo; foram produzidas 53,7 milhões de toneladas na safra 2016/17. Em 2017, o faturamento com as exportações de suco de laranja foi de US\$ 1,9 bilhão.

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial com aproximadamente 68% da produção e 79% das exportações mundiais. Em média, 70% da laranja produzida no Brasil é destinada para processamento. Os Estados Unidos, que são o segundo maior produtor mundial, respondem por 14% da produção de suco de laranja e o México é o segundo maior exportador com 10% do comércio mundial do produto (USDA, 2018).

De acordo com United States Department of Agriculture (2021) prevê-se que a produção do Brasil suba 20 por cento, para 1,2 milhão de toneladas, com o aumento da laranja disponível para processamento. Consumo e estoques são maiores enquanto as exportações são projetadas. O Brasil continua sendo o maior produtor e deve responder por três quartos das exportações globais de suco de laranja.

O consumo de suco de frutas vem crescendo em todo o mundo, associado principalmente a benefícios à saúde e, também por atender ao apelo por alimentos naturais e saudáveis, fontes de nutrientes. Sucos são bebidas convenientes e refrescantes, além de naturalmente possuírem maior tempo de prateleira do que as frutas in natura (FIESP; IBOPE, 2010). O suco de laranja é o mais popular do mundo, com 36,5% de participação entre os sucos, sendo consumido em diversos países de diferentes culturas e hábitos alimentares variados (NEVES, 2010).

Além disso, o objetivo geral do trabalho é analisar e compreender a importância da citricultura brasileira e como ela é altamente significativa para as relações comerciais do Brasil com o mundo e para a economia. Entender a importância da produção do suco de laranja concentrado do Brasil. O estudo em torno desse tema visa salientar a importância das exportações e produções da citricultura brasileira.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Exportação

De acordo com o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2016) a exportação é basicamente a saída da mercadoria do território aduaneiro,

decorrente de um contrato de compra e venda internacional, que pode ou não resultar na entrada de divisas.

Segundo Maluf (2000), a exportação é uma atividade de extrema importância para o desenvolvimento econômico do país, esta trata da relação direta de comércio entre países e blocos, ou seja, é a venda de produtos do mercado interno para o mercado internacional. Esta é a atividade que traz muitos benefícios para o país exportador, tanto em termos econômicos quanto por meio de troca de informações.

De acordo com Ratti (2001, p.348), exportação vem a ser a remessa de bens de um país para outro. De uma maneira mais ampla poderá compreender, além de benefícios propriamente ditos, também os serviços ligados a essa exportação (frete, seguros, serviços bancários, etc).

Para Carceau e Tavares (2002), a exportação pode ser entendida como a atividade voltada para o mercado externo, desenvolvida pela organização quando não há implantação estável permanente no exterior sob forma subsidiária ou filial.

Werneck (2011, p. 25), o conceito de exportação pode ser visto entre os quatro seguintes aspectos: logístico, cambial, fiscal e negocial.

- O aspecto logístico compreende o que deve ser feito para que a mercadoria seja entregue em boas condições ao comprador. Envolve embalagem, transporte interno, embarque, transporte internacional e o desembarque até o destino final.
- O aspecto cambial abrange a definição das moedas a serem utilizadas, as operações de câmbio envolvidas e a transferência do dinheiro do comprador para o vendedor.
- O aspecto fiscal envolve a emissão dos documentos necessários aos despachos de exportação e de importação, pagamentos dos impostos e taxas aplicáveis, e os desembaraços aduaneiros de exportação e importação.
- O aspecto negocial, inclui a negociação de preço e condições de pagamentos, elaboração da fatura comercial (commercial invoice). Na definição do preço e condições de pagamentos são utilizados os Incoterms, termos padronizados internacionalmente.

## 2.2 Exportação direta

Segundo Garcia (2001), caracteriza-se por exportação direta aquela operação de venda de produto feita pelo seu fabricante ou produtor diretamente ao comprador estrangeiro, cujo domicílio seja no exterior, sem que para a ocorrência dessa operação tenha havido qualquer intervenção de empresa comercial no Brasil.

Esse tipo de exportação, apesar de ser bem mais burocrática que a indireta, é a que mais tem possibilidade de lucratividade. Na exportação direta é preciso que o exportador tenha conhecimento de todo o processo sobre o comércio exterior, pois é responsável por todo o trâmite, no entanto, os riscos e os investimentos nesta operação são maiores, bem como o retorno para o exportador (GARCIA, 2005).

Castro (2005), relata que a exportação direta ocorre quando o produtor ou indústria exporta diretamente para o importador no exterior sem nenhuma intermediação mercantil.

As vantagens desse método de exportar relacionam-se ao controle de seus processos comerciais além da eficiência na comunicação e conseqüentemente, observam-se menores riscos nos processos de venda. Existem carências de forma geral, no que tange aos investimentos em marketing e processos logísticos (FAGUNDES, 2012).

## 2.3 Exportação indireta

Para Keedi (2012), a exportação indireta acontece quando o produtor vende a mercadoria no mercado interno para uma empresa comercial exportadora ou para uma trading company, onde está posteriormente exportada o produto sem alterar a natureza do mesmo, toda a responsabilidade é transferida para a empresa intermediadora.

A exportação indireta caracteriza-se, segundo Castro (2005), por uma empresa mercantil constituída no Brasil cuja finalidade seja adquirir mercadorias de indústrias ou produtores no mercado interno, com o fim específico de exportação, tornando-se assim o efetivo exportador.

Por indireta entende-se aquela operação comercial de venda, de um produto, feita com fins específicos de exportação, a um interveniente comercial localizado no Brasil (GARCIA, 2001).

Esse meio de exportação tem como benefícios custo menor (se comparados à exportação direta) e, também a rápida compreensão do funcionamento do comércio externo. A contraindicação a esse modal, diz respeito ao fato de que existe um menor nível de controle das operações por parte da organização produtora (FAGUNDES et al., 2012).

A exportação é uma das principais operações econômicas do Brasil. O site do ComexStat diz que, apenas em 2020, o Brasil exportou US\$209.878,4 milhões, sendo seus principais destinos China, Estados Unidos, Argentina e Países Baixos (Holanda). Seus principais produtos exportados foram minério de ferro, soja, óleos brutos de petróleo ou minerais e milho não moído.

## 2.4 Laranja

Segundo Neves (2014) registros apontam que a laranja se originou no sul da Ásia, cerca de 4.000 anos, através das guerras e dos comércios entre países, levou em 1500 esses cítricos chegarem ao continente americano.

Neves (2014) afirma também que o cultivo de laranja foi introduzido no Brasil logo no início de sua colonização, uma vez que o país permitia climas e terras propícias à uma boa vegetação, que se expandiu a todo território nacional.

Fernandes (2010) explana que em 800 as várias plantações de laranja começaram a produzir uma variedade particular, que ficou conhecida como laranja Bahia ou laranja baiana, essa fruta surgiu em um dos pomares em Salvador e se propagou através de mudas enxertadas, que tomou a citricultura um ramo da agricultura brasileira.

Atualmente o Brasil é líder na produção de laranjas e o maior exportador de laranjas do mundo, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2021) só em fevereiro de 2021 a produção estimada foi de 15.881.003 toneladas de laranjas.

## 2.5 Suco de laranja

A citricultura é um dos setores de maior potencial de crescimento do agronegócio brasileiro. O Brasil é líder mundial na produção de citros desde meados dos anos 80. O estado de São Paulo e a região do Triângulo Mineiro, região considerada como o cinturão citrícola brasileiro, são responsáveis por 80% da produção nacional de laranja. A maior parte da laranja produzida no país, em torno de 85%, é destinada à indústria e 15% da produção são voltados para o consumo natural (NEVES, 2010; DEPEC, 2015).

O Brasil também é líder mundial na produção e exportação de suco de laranja. O país detém mais da metade da produção mundial e exporta 98% do suco de laranja produzido

(DEPEC, 2015). Só na safra 2014/2015 foram produzidas 1,22 milhões toneladas de suco de laranja.

A produção brasileira total de FCOJ (Frozen Concentrate Orange Juice) é equivalente a 65 brix (escala numérica que mede a quantidade de sólidos solúveis) para 2021/22 é estimada em 1,157 milhão de toneladas, um aumento de 192 mil toneladas em comparação com a produção da temporada anterior.

De acordo com CITRUSBR (2016), a cada cinco copos de suco de laranja consumidos no mundo, três foram produzidos nos pomares espalhados pelo interior do Estado de São Paulo e Triângulo Mineiro, onde se forma o chamado “Cinturão Citrícola”. Nessa região, a citricultura é responsável por impulsionar a economia de cerca de 350 municípios. Um setor forte e competitivo, capaz de produzir uma bebida de qualidade, que gera riqueza para o país e uma série de benefícios para a saúde de consumidores espalhados pelos quatro cantos do mundo.

A indústria paulista deverá processar 275 milhões de caixas para produção de suco de laranja (190 milhões de caixas para FCOJ e 85 milhões de caixas para produção de NFC), respondendo por 1,061 milhão de toneladas de suco (730 mil toneladas de FCOJ e 331 mil toneladas de NFC convertidas equivalente ao FCOJ). Outros estados produtores devem entregar 24 milhões de caixas, o que corresponde a 96 mil toneladas de suco. A produção total brasileira de FCOJ (equivalente a 65 brix) para 2020/21 foi revisada para baixo para 965.000 toneladas. O USDA projeta um total de exportações brasileiras de FCOJ para 2021/22 em 1,08 milhão de toneladas, inalterado em relação a 2020/21 (USDA, 2021).

## 2.6 Citricultura Brasileira

Segundo Lohbauer (2011) a laranja chegou ao Brasil com os portugueses que a trouxeram da Ásia no século XVI. No Brasil encontrou melhores condições climáticas e de solo para se desenvolver do que no local de suas origens. Apesar de ter se adaptado a várias regiões do país, foi no Rio de Janeiro que surgiu o primeiro núcleo produtor da fruta que buscava suprir o consumo in natura dos centros urbanos de Rio de Janeiro e São Paulo. Entre a década de 20 e a de 40 a produção nacional de laranjas decuplicou. Expandiu-se para o Vale do Paraíba e nos anos 50 chegou ao interior de São Paulo, em regiões como os arredores de Araraquara, Matão e Bebedouro, onde encontrou condições ideais de desenvolvimento.

O aumento da produção superou a demanda interna da fruta e a alternativa da industrialização tornou-se oportunidade. Em 1959 foi instalada a primeira fábrica de suco de laranja do Brasil, mas foram as geadas de 1962 na Flórida, nos Estados Unidos, que induziram os brasileiros a produzir suco e exportar para o maior produtor de laranja e suco de laranja do mundo até então. Em 1963 o Brasil exportou 5,5 mil toneladas de suco de laranja concentrado congelado. Quinze anos depois, em 1978, exportou 335 mil toneladas. No entanto, foi nos anos 80 que o Brasil se tornou absoluto na produção da fruta e do suco (LOHBAUER, 2011).

O complexo citrícola possibilitou que a citricultura aproveitasse o aumento da demanda do suco concentrado, graças a quebra de produção norte-americana, em 1962. Durante a década de 60 e início da década de 70 as exportações de suco só cresceram, consolidando a indústria processadora de sucos, assim no início da década de 70 o Brasil deixa de ser basicamente fornecedor do mercado interno e externo de laranja “in natura” para se tornar um grande exportador de suco de laranja concentrado e congelado (FERNANDES, 2010).

As atividades de processamento de sucos cítricos desenvolveram-se por volta dos anos 60, a partir produção de sucos cítricos e do surgimento de condições favoráveis, na época, para o mercado internacional. Nas décadas de 70 e 80 a agricultura e o processamento industrial cresceram sempre apoiados no mercado externo (LORENZO, 2008).

Atualmente o Brasil é o primeiro produtor mundial de citros e o maior exportador de suco concentrado e congelado de laranja doce – principal produto do complexo agroindustrial da citricultura brasileira (CITRUSBR, 2011).

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho possui caráter descritivo e exploratório, a fim mostrar um assunto de extrema importância para o país, que é líder na produção e exportação de suco de laranja concentrado no mundo todo, uma vez que, a citricultura movimenta grande parte da economia nacional.

Com base em grandes autores como Neves, Maluf, Carceau e Tavares, Werneck, Keedi e Garcia um grupo de pesquisadores que escreveram bastante sobre o conceito de exportação, suas formas ou então sobre suco de laranja, fundamentamos o nosso estudo com análises e comparações. Contamos com a ajuda de artigos e sites como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, Comexstat, além de exploramos de forma descritiva e logística do modo que é feito e transportado alguns outros procedimentos, onde tivemos a oportunidade de encontrar dados, gráficos e tabelas que nos deram a capacidade de criarmos o nosso artigo.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 4.1 Características do país importador

O Reino dos Países Baixos, mais conhecido como ‘Holanda’ e conhecido mundialmente por suas flores, vacas, moinhos, diques, e por uma política de tolerância social, é situado a noroeste da Europa, composto por doze províncias, tem como língua oficial o holandês e, por capital, a bela e exótica Amsterdã. No entanto, a sede do governo é Haia. A língua neerlandesa é falada nos Países Baixos, na Bélgica (Flandres) e Suriname. A forma de governo é uma monarquia constitucional e o sistema de governo, parlamentarista. O país faz divisa com Bélgica e Alemanha, tendo o restante do território limitado pelo Mar do Norte. O país com uma área de 41.526 km<sup>2</sup>, apresenta uma densidade populacional de 395 habitantes por km<sup>2</sup>, configurando-se como um dos países desenvolvidos mais densamente povoados do mundo, segundo Távora (2009).

De acordo com Santarder Trade (2021), a Holanda que tem como capital Amsterdã, apresenta 17.332.850 de população atual, sendo Amsterdã (2.452.659); Roterdã (1.509.373); Haia (906.897); Utrecht (754.615); Eindhoven (700.299) a população das principais regiões metropolitanas. 79% da população é de origem holandesa; cerca de 9%, ocidentais; 12%, não-ocidentais (como turcos, marroquinos; surinameses; etc). Tem como línguas oficiais Holandesa e Frisão. A língua usada para comércio é o inglês. A taxa de câmbio da Holanda é o Euro (EUR), sendo: 1 EUR = 1.1781 USD, 1 USD = 0.8488 EUR.

Além disso, possui uma economia pesadamente voltada para o comércio exterior. É o terceiro maior exportador de produtos agrícolas e de jardinagem de acordo com Santander Trade (2021).

A Holanda apresenta rendas per capita muito elevadas, com uma distribuição bastante igualitária. O PIB per capita está acima da média da UE e alcançou 59.554 dólares em 2019 (últimos dados disponíveis do Banco Mundial).

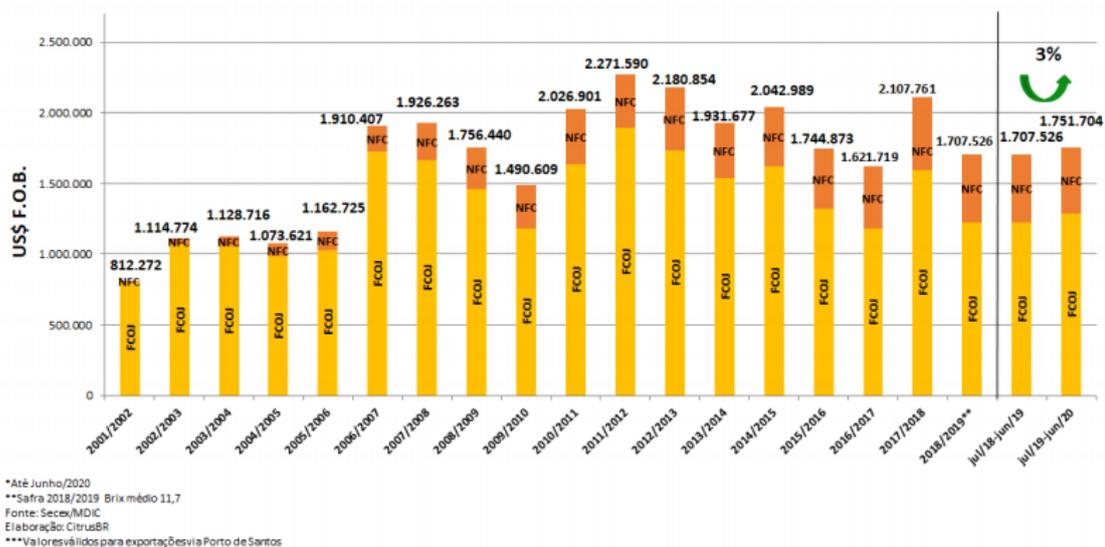
O setor agrícola da Holanda representa quase 1,6% do PIB do país e emprega 2% da população ativa (BANCO MUNDIAL, 2019).

### 4.3 Dados estatísticos

O Brasil é o maior produtor de laranja doce, respondendo por mais de três quartos das exportações de suco de laranja ao redor do mundo, seguido pela China e pelos Estados Unidos (Foreign Agricultural Service/ USDA, 2019).

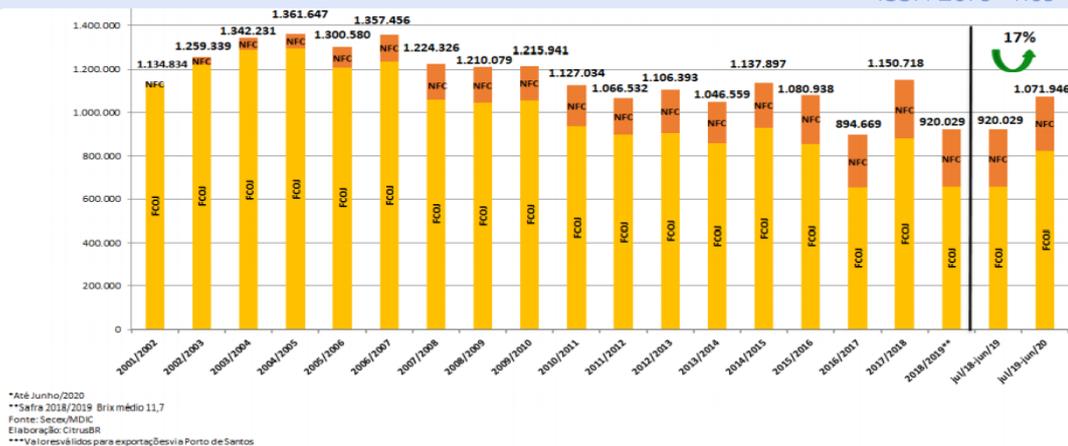
O país é responsável por produzir três quartos da exportação mundial de suco de laranja. O Brasil detém 50% da produção mundial de suco de laranja, exporta 98% do que produz e consegue incríveis 85% de participação no mercado mundial. Flórida e São Paulo detêm 81% da produção mundial de suco. O Estado de São Paulo possui 53% do total (CITRUSBR, 2019).

Gráfico 1 - Exportações brasileiras de suco de laranja em milhares de US\$ FOB



Fonte: CITRUSBR (2020)

Gráfico 2 - Exportações brasileiras de suco de laranja em toneladas equivalente 66° Brix

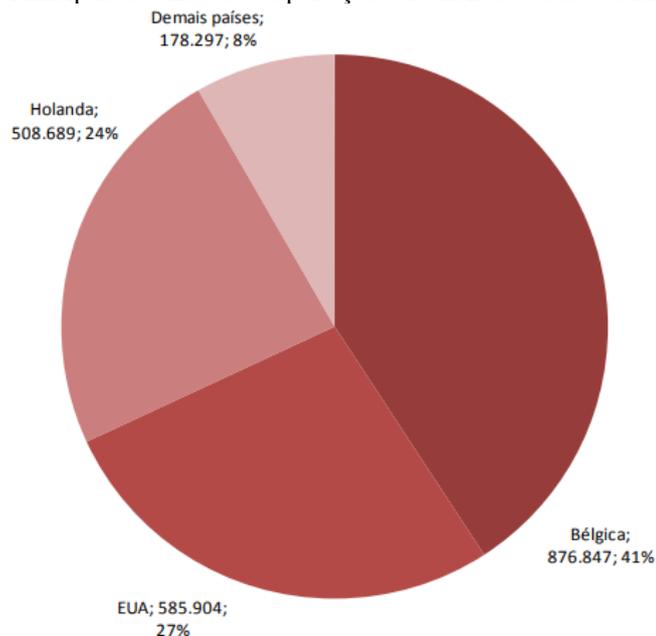


Fonte: CITRUSBR (2020)

Movimentando mais de 1 bilhão de dólares por ano, o suco brasileiro chega até os Estados Unidos, China, Japão, União Europeia, Suíça, Coreia do Sul e outros países. A indústria do suco se tornou forte em meados dos anos de 1980, quando se iniciou a exportação de suco de laranja brasileiro (CITRUSBR, 2019).

Os maiores consumidores do suco de laranja do Brasil também são os países da União Europeia, em 2017 a Bélgica recebeu 41% de todo o volume de suco de laranja exportado pelo Brasil e a Holanda outros 24%. Os Estados Unidos são o terceiro maior consumidor do suco brasileiro (SECEX, 2018).

Gráfico 3 - Principais destinos das exportações brasileiras de suco de laranja em 2017



Fonte: Secex (2018)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é de muita importância a exportação para a Holanda para poder consolidar a marca do Brasil como uma oportunidade de expandir nossos mercados, além de aumentar as

opções. Ademais, a entrada do suco de laranja na Holanda, tem a vantagem de um crescimento na economia do país, além da oportunidade de aumentar em grande número a produtividade e vendas, tanto interna quanto externa.

Temos como um dos nossos maiores objetivos com isso aumentar a produção do suco de laranja no Brasil, para que as vendas cresçam gradativamente e conseqüentemente haja vendas em grande escala no mercado interno, com a finalidade de exportarmos para o externo, sabendo que, o Brasil, é um grande alvo de elogios qualidade sobre os sucos de laranja que são produzidos aqui.

Aos poucos, as produções de suco de laranja no Brasil vêm crescendo. Os produtores cada vez mais vêm aprimorando a qualidade dos sucos, melhorando a arte de elaborar esse produto.

O Brasil é o maior produtor de suco de laranja do mundo e os produtos são de alta qualidade. Os produtores sempre procuram aperfeiçoar e buscar melhorias em seus sucos de laranja, com o objetivo de continuar no topo na lista de ser considerado um dos melhores sucos mais bem vistos do mundo em questão de qualidade, buscando ser futuramente ganhadores de grandes destaques nas feiras de degustação no munda a fora. Cada vez mais estão investindo na alta qualidade do produto.

### REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **Países Baixos**. Disponível em:

<https://datos.bancomundial.org/pais/paises-bajos>. Acesso em: 12 de abril 2021. 15h15.

BRASILAGRO. **Citricultura**. Disponível em:

<https://www.brasilagro.com.br/conteudos/citricultura.html>. Acesso em: 31 mar.2021. 19h00.

CASTRO, José Augusto de. **Exportação: aspectos práticos e operacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

CERCEAU, J; TAVARES, M. C. **Estatégias de internacionalização: Um estudo comparativo de casos de empresas de setor siderúrgico**. Caderno de ideias, Fundação Dom Cabral, Minas Gerais, CI 0220, 2002.

CITRUSBR. Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos. **Mercado Externo**. Disponível em: <http://www.citrusbr.com/mercadoexterno/?me=01> . Acesso em: 31 mar.2021. 14h30.

COMEXSTAT. **Exportação e Importação Geral**. Disponível em:

<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 31 mar.2021. 12h55

DEPEC. Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos. **Agronegócio em Análise**.

Disponível em:

[https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/AGRO\\_ANALISE\\_02\\_12\\_15v2.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/AGRO_ANALISE_02_12_15v2.pdf). Acesso em: 03 abril 2021. 15h12

FAGUNDES, M. B. B.; VIANA, C. C. O.; SAUER, L.; FIGUEIREDO, J. C. As estratégias de internacionalização da indústria brasileira de papel e celulose sob a ótica do paradigma eclético: estudo de caso da empresa Suzano papel e celulose. **Revista Ibero-americana de estratégia - RIAE**. São Paulo, v. 11, n. 3, p. 205- 233, 2012.

FAVA NEVES, Marcos. **O Retrato da Citricultura Brasileira**. São Paulo: FEA/USP, 2010.

FERNANDES, Bruno Campos. **Desenvolvimento histórico da citricultura**. 2010.

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2010.

FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. O perfil do consumo de alimentos no Brasil. In: FIESP; ITAL.



- Brasil Food Trends 2020.** São Paulo, 2010. Disponível em:  
<http://www.brazilfoodtrends.com.br/>. Acesso em 3 de abril 2021. 19:03.
- GARCIA L. M. **Exportar Rotinas e Procedimentos, Incentivos e Formação de Preços.** São Paulo, 2005, Edições Aduaneiras Ltda.
- GLOBALTRADE. **Mercado Global de Suco de Laranja Concentrado.** Disponível em:  
<https://www.globaltrademag.com/global-concentrated-orange-juice-market-brazil-strengthened-its-position-as-the-worlds-leading-exporter> Acesso em: 06 abril.2021. 12h00.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola.** Disponível em:  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/15/0>. Acesso em: 31 mar.2021. 15h30
- KEEDI, Samir. **ABC do Comércio Exterior** – abrindo as primeiras páginas. 4.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.
- LOHBAUER, Christian. **O setor citrícola brasileiro.** O contencioso do suco de laranja entre Brasil e Estados Unidos na OMC. São Paulo, 2011.h
- LORENZO, C. Helena. **Aglomerações Produtivas e Desenvolvimento Regional.** Estado de São Paulo, Brasil. 2008.
- MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o comércio exterior do Brasil.** São Paulo: Aduaneiras, 2000.
- MDIC – Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Exportação.** Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/mdic/comercio-exterior/sistemas-on-line-30>. Acesso em 31 mar.2021. 16h00
- PORTAL DO AGRONEGÓCIO. **Brasil é maior exportador de suco de laranja.** Disponível em: <https://www.portaldoagronegocio.com.br/agroindustria/processamento/noticias/brasil-e-o-maior-produtor-e-exportador-de-suco-de-laranja-184243>. Acesso em: 31 mar.2021. 14h20.
- RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio.** 10. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000.
- SANTANDER. **Economia na Holanda.** Disponível em:  
<https://santandertrade.com/pt/portal/analise-os-mercados/holanda/economia>. Acesso em: 12 de abril de 2021. 15:12.
- SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO- SECEX/ MAPA. AGROSTAT. **Estatística do Comercio Exterior do Agronegócio Brasileiro.** Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 01 de abril 2021. 15h00
- TÁVORA, Fernando. **Comportamento social responsável:** Algumas lições da Holanda. Consultoria do Estado Federal, 2009.
- USDA. United States Department of Agriculture. **Produção de Safra.** Disponível em:  
<https://www.usda.gov/topics/farming/crop-production>. Acesso em: 01 abril.2021. 13h45.
- USDA. United States Department of Agriculture. **Citrus Fruit.** Disponível em:  
<https://www.fas.usda.gov/commodities/citrus-fruit>. Acesso em: 01 abril.2021. 15h00.
- WERNECK, Paulo. **Comércio Exterior & Despacho Aduaneiro.** 4 ed. (ano 2007). Curitiba: Jorúá, 2011.